

## **PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A METODOLOGIA IRDI NA CRECHE - 2019**

Coordenador: MILENA DA ROSA SILVA

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O IMPACTO DA METODOLOGIA IRDI NA CRECHE - 2019 O presente projeto, intitulado "O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida?", articula extensão, ensino e pesquisa. Ele é seguimento da extensão realizada em 2018, que propunha o retorno às creches municipais e ao trabalho com os bebês e suas educadoras, aprimorando as ações realizadas em 2014. A escola infantil foi pensada para estes projetos em decorrência da quantidade de tempo que crianças passam nesses espaços, resultado da organização contemporânea dos grandes centros urbanos. Isso posto, mostra-se fundamental o olhar para o papel dessas instituições no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, instrumental e psíquico do sujeito. O cuidado com os bebês nas creches ainda é predominantemente voltado ao atendimento a suas necessidades físicas, orgânicas e à estimulação cognitiva, pensando-se muito pouco sobre a sua constituição psíquica. Nesse contexto, fazemos da metodologia IRDI uma ferramenta que atravessa nosso olhar no acompanhamento da constituição psíquica desses bebês. O IRDI consiste em 31 indicadores a serem observados na relação educador-bebê, sendo que a ausência de algum deles pode apontar para sinais de sofrimento psíquico. Eles têm como base a teoria psicanalítica e são divididos em quatro eixos: A suposição de sujeito diz respeito à antecipação realizada pelo cuidador da presença de um sujeito psíquico no bebê, ainda não constituído, que permitirá justamente tal constituição; o Estabelecimento da Demanda engloba a interpretação pelo cuidador dos gestos do bebê como um pedido endereçado a ele, interpretando assim a própria demanda como sendo do bebê, que passa a responder a isso; o eixo Alternância presença-ausência refere-se às discontinuidades na satisfação do bebê e na presença do cuidador principal, que permitirão a substituição da presença real do objeto por sua representação simbólica; e o eixo Função Paterna diz respeito à entrada de uma "terceira instância" nas relações desse bebê, que opera na relação bebê-cuidador uma separação fundamental para a constituição de uma noção de Eu separado do outro. Em 2019, a partir dessa perspectiva, realizamos intervenções in loco, acompanhando, durante um turno semanalmente, duas escolas conveniadas à Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Estivemos junto às turmas de Berçário I e II, que abrangem as idades de 3 a 30 meses. Cada dupla de extensionistas acompanha uma

turma, que tem cerca de 10 alunos, somando quatro duplas e cerca de 40 bebês acompanhados juntamente às suas educadoras. Após as visitas, são realizados Diários Clínicos: escritas bem detalhadas das observações e impressões dos extensionistas. Estes são lidos por um terceiro, pertencente ao grupo, mas externo a escola, que auxilia em pontuações vindas de um ponto de vista outro para pensar os casos - também discutidos coletivamente.